

SOJA

Os preços de soja em grão atingiram novos patamares recordes nominais na semana passada, segundo o Cepea. Esse movimento de alta está atrelado à significativa elevação do dólar frente ao Real, que segue favorecendo as exportações brasileiras. Diante da forte demanda externa dos vendedores, o volume comercializado da safra 2019/20 em Brasil já está em cerca de 30% e de 2020/21 em aproximadamente 20% – quantidades recordes em comparação a esses mesmos períodos de anos anteriores. De acordo com o sócio-diretor da Agroconsult, André Pessôa, via Broadcast, disse que, mesmo com a crise causada pelo novo coronavírus, “a logística do Brasil não chegou a parar em nenhum momento”. “O Brasil é o caso de agricultura e agropecuária grande que mais eficientemente enfrentou o problema da pandemia até agora”, disse Pessôa, em live do Itau BBA na sexta-feira. “Isso traz vantagem de acesso a mercados pela questão da confiabilidade”, disse Pessôa. Na avaliação dele, importadores podem reconhecer o Brasil “como um sistema que não falha” mesmo em uma crise global como a do coronavírus. Na semana de 20 a 24/04, o mercado futuro de soja na CBOT foi influenciado pela sequência de compras chinesas nos EUA. Contudo, na sexta-feira houve a percepção de que o volume de compras chinesas nos EUA precisaria ser maior para sinalizar concentração de demanda no país, além disso teve-se grande estímulo às vendas externas brasileiras em decorrência da disparada do dólar, o que pesou sobre as cotações e os futuros fecharam em baixa. O vencimento julho da oleaginosa perdeu 7,25 cents (0,86%), para US\$ 8,3950 por bushel, assim como o Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaquá (PR) registrou significativa alta de 5,18¢ entre 17 e 24 de abril, fechando a R\$ 106,16/saca de 60 kg na sexta-feira, 24. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná, por sua vez, subiu 4¢ entre 17 e 24 de abril, a R\$ 98,84/50 kg de 60 kg no dia 24.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/50 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Passo Fundo - RS	91,25	1,84	2,65	57,95	38,95	
Oeste PR - PR	88,07	3,31	3,94	17,58	34,05	
Sorriso - MT	84,20	3,85	8,38	19,47	41,37	
Rio Verde - GO	81,31	1,42	1,85	14,81	24,08	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/50kg)	106,16	7,72	7,72	22,11	40,68	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/04/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq
 Calendário da Safra: MT/PR/GO/RS - Plantio: Jan-Dez - Set-Dez; Colheita: Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	BMBF		CBOT		CBOT*
	R\$/50kg	Cotação	US\$/Bushel	Cotação	R\$/50kg
mai/20	103,66	mai/20	8,323	mai/20	103,67
jun/20	104,57	jun/20	8,395	jun/20	104,57



MILHO

Segundo o Cepea, os negócios envolvendo milho seguem enfraquecidos no mercado doméstico, devido à retração de compradores, contexto que mantém os preços em queda em muitas praças. Incertezas diante do turbulento momento econômico mundial e pelo mundo das demandas ativas dos vendedores, o volume comercializado da safra 2019/20 em Brasil já está em cerca de 30% e de 2020/21 em aproximadamente 20% – quantidades recordes em comparação a esses mesmos períodos de anos anteriores. Para o Broadcast, enquanto no spot, a comercialização de lotes continua lenta, com preços estáveis e compradores aguardando a colheita na expectativa de que os preços recuem, a forte valorização do dólar ante o real na última sexta-feira garantiu continuidade à negociação antecipada do milho safrinha no País. Nos dias anteriores, corretores vinham relatando que as sucessivas altas da moeda norte-americana estavam dando condições para negócios voltados à exportação. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira. O vencimento julho do grão recuou 3,00 cents (0,92%), para US\$ 3,23 por bushel. Os negócios vêm sendo influenciados pela queda brusca da demanda por etanol nos EUA, por causa de restrições à movimentação de pessoas em meio à pandemia do novo coronavírus. Entre 17 e 24 de abril, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas-SP) caiu expressivos 7,6%, a R\$ 47,60/saca de 60 kg na sexta-feira, 24.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/50 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Cascavel - PR	37,63	-6,46	-12,20	13,96	47,86	
Dourados - MS	34,38	-5,50	-13,62	11,77	59,61	
Norte do Paraná	37,58	-7,94	-12,60	15,52	47,43	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/50kg)	47,60	-8,50	-19,61	11,37	37,10	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/04/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq
 Calendário da Safra: Plantio: 1ª safra - Ago-Jan; 2ª safra - Jan-Mar; Colheita: (PR/RS/MG) - Jan-Jun; (MT/MS/SP) - Mai-Set

Mercado Futuro					
Venc.	BMBF		CBOT		CBOT*
	R\$/50kg	Cotação	US\$/Bushel	Cotação	R\$/50kg
mai/20	47,24	mai/20	3,158	mai/20	42,14
set/20	43,71	set/20	3,275	set/20	43,71



CAFÉ

As cotações domésticas do café arábica têm avançado durante a safra 2019/20, conforme o Cepea. Vale lembrar que, em 2018/19, os preços da variedade tiveram forte baixa, influenciados pela produção recorde. Já nesta temporada 2019/20, que é de biestabilidade negativa, os valores se recuperaram, tendo como suporte à restrição de oferta (especialmente dos cafés finos) e a eventual redução dos estoques de café finos. Mais recentemente, os preços resultantes da pandemia de coronavírus também reforçaram o movimento de alta dos preços internos do arábica em março e abril. Apesar da tendência de alta, as cotações do arábica encerraram em queda na sexta no mercado físico. O indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 585,13 a saca, queda de 0,9% em comparação com o dia anterior. A desvalorização dos preços domésticos do café arábica só não foi mais expressiva por causa da forte alta do dólar. Quanto ao robusta, ao contrário do café arábica, os preços estão menores em 2019/20. Após os preços recordes de 2016/17, o robusta vem se desvalorizando nas últimas safras, devido à recuperação da produção brasileira a partir de 2017/18, ao volume recorde em 2019/20 e ao bom desempenho do Vietnã (maior produtor mundial da variedade) nesta mesma temporada. Na sexta-feira, apesar dos valores externos do robusta também terem recuado, as cotações domésticas foram impulsionadas pela elevação do dólar. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 334,62 a saca, avanço de 1,3% em comparação com a quinta-feira. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 324,82 a saca, 1,1% superior no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Segundo o Broadcast, os futuros de arábica em Nova York, ICE Futures US, trabalharam em baixa ao longo do todo o preço de sexta. O vencimento julho/20 fechou próximo da mínima a 106,75 cents, queda de 565 pontos, ou 5,03%. O desempenho da moeda norte-americana foi o principal condutor do mercado na sexta em que o ambiente externo de aversão ao risco recrudescceu, em particular por causa da política no Brasil.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/50 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sul de Minas - MG	578,25	17,67	-1,38	40,13	53,00	
Cerrado - MG	579,44	-0,61	0,30	39,08	53,53	
Zona da Mata-MG	553,83	-2,92	-0,47	37,17	51,97	
Mogiana - SP	578,50	6,75	6,11	39,81	54,86	
Ind Esalq/BM&F (R\$/50kg)	585,13	-1,00	0,54	38,45	52,25	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/04/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq
 Estimativa de colheita: 88% do total (Conab) - Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro					
Venc.	BMBF		ICE/NY		ICE/NY*
	R\$/50kg	Cotação	US\$/c/lb	Cotação	R\$/50kg
mai/20	638,45	mai/20	105,20	mai/20	786,23
jun/20	700,60	jun/20	106,75	jun/20	797,81



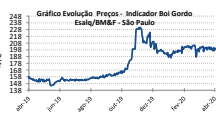
BOI GORDO

Os preços da carne bovina continuam firmes no mercado atacadista da Grande São Paulo, ao contrário do verificado para as principais proteínas substitutas (suína e de frango), que se desvalorizaram com certa força neste mês, segundo o Cepea. No geral, a sustentação para a carne bovina vem da baixa oferta de animais prontos para o abate e também do bom ritmo das exportações brasileiras dessa proteína. Conforme o Broadcast, o mercado físico do boi gordo está sob pressão, com aumento de ofertas e pouco volume de negócios em meio à crise decorrente do novo coronavírus, que continua dificultando o escoamento da carne bovina no mercado doméstico. De acordo com o analista da Scot, Rafael Ribeiro, o mercado ficou estável na maior parte das praças de comercialização do País na sexta-feira. As ofertas de animais para abate aumentaram em várias regiões, sobretudo naquelas em que o pasto já começa a perder qualidade. Na avaliação do analista Aedson Pereira, da IEG FNP, o mercado vive um momento de “acomodação”, sem pressão de baixa muito grande, em virtude da oferta mais limitada este ano de animais para abate, mas também sem espaço para valorização diante do desnível do consumo. Em São Paulo, o indicador Cepea/83 para o boi gordo fechou na sexta-feira em R\$ 199,95/arroba (+1,65%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 200,57/arroba (+1,65%). No mercado futuro da B3, os contratos de boi gordo com vencimento em maio subiram 2,03%, para R\$ 193,25 a arroba, na sexta-feira e os de outubro registraram alta de 2,14%, a R\$ 193,45.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
C. Grande - MS	179,55	1,14	7,61	16,37	26,68	
Cuiabá - MT	178,56	-0,38	3,61	19,09	29,04	
Goiânia - GO	179,59	0,19	3,04	16,37	27,63	
Aracatuba - SP	198,40	0,19	0,38	32,13	26,38	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	199,95	-0,30	0,23	19,44	26,59	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/04/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq
 Calendário: 1º Semestre Safra 2º Semestre Entressafra

Mercado Futuro BMBF - (R\$/@)		
Vencimento	Cotação	Posição
mai/20	193,25	
jun/20	192,95	24/09/2020



ALGODÃO				
Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	90,56	0,06	-5,52	-5,59
Colheita (Mai-Set)	Projeção Mínima R\$ 64,42 /50 kg			

O mercado de algodão em pluma segue com baixa liquidez, de acordo com o Cepea. Vendedores permanecem mais ativos e flexíveis nos preços pedidos no spot, especialmente para a pluma de baixa qualidade – já os que ainda detêm pluma de qualidade superior continuam firmes. A demanda, por sua vez, está bastante restrita. Apenas uma parcela das indústrias está ativa, sendo que muitas utilizam apenas parte da capacidade de produção e dão preferência para a matéria-prima em estoque. Alguns carregamentos de contratos a termo foram liberados, mas ainda envolvendo pequenas volumes. Colaboradores do Cepea esperam que indústrias possam retomar as atividades nos próximos dias, mesmo que com pequena parcela de sua capacidade produtiva. Para SafraNet, a forte alta do dólar em relação ao real, combinada com os recentes ganhos verificados na Bolsa de Nova York tem motivado muitos produtores a registrar negócios, em especial para exportação, de safras futuras. Com um cenário bastante incerto, especialmente no lado da demanda, e com uma safra recorde se aproximando, aproveitar momentos atrativos para fixar parte de produções futuras parece ser uma atitude acertada. A indicação média nas indústrias de SP ficou em R\$ 2,74/libra-ponço, com alta de 0,37% em relação ao dia anterior. No FOB exportação do porto de Santos/SP a indicação ficou em 50,02 cents de dólar por libra-ponço (c/lb), acumulando uma queda de 12,4% em relação ao mês passado e 11,3% inferior ao contrato de maior liquidez (jul/20) negociado na Bolsa de Nova York (Ice Futures US). O vencimento de maior liquidez (jul/20), que possui 58% de todos os contratos, se elevou 0,4% e fechou a 56,37 c/lb. O mercado respondeu aos números de registros de exportações dos EUA, à forte alta verificada no petróleo e a notícias de problemas de colheita na Austrália.

ARROZ				
Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	56,13	1,91	10,71	29,36
Colheita (Jan-Mai)	Projeção Mínima R\$ 46,44 /50 kg			

Segundo SafraNet, na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 62,02 por saca de 50 quilos no dia. Em dia de grande tensão política e confusão do mercado financeiro, os preços do arroz seguem subindo de forma muito firme. Os preços internacionais subiram vertiginosamente nas últimas sessões da CBOT (quase 11%). Nesta sexta-feira o contrato Mai/20 de arroz fechou com queda de 0,39% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 18,29/saca de 50kg. Segundo o Cepea, a demanda segue firme em parte do mercado interno, assim como o interesse pela exportação e produtores focados na finalização da colheita, sem urgência de vendas no curto prazo. Indústrias do SE e CO ainda mantêm um volume elevado de compras, por causa da necessidade de repor estoques e de atender aos pedidos dos grandes centros consumidores. No entanto, algumas empresas já sinalizam desaceleração nas aquisições do beneficiado por parte dos consumidores finais. Do lado vendedor, orizicultores do RS permaneceram firmes nos valores pedidos pelo arroz em casca, fundamentados nos valores de exportação e na preferência em comercializar outras commodities em detrimento do arroz, como a soja, por exemplo.

TRIGO				
Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1222,57	6,31	12,81	38,81
Colheita (Ago-Dez)	Projeção Mínima - Região Sul R\$ 87,37 /50 kg			

Conforme o Cepea, PR, RS, SC, SP e MG registram negócios envolvendo o trigo acima de R\$ 1.000,00 por tonelada no mercado disponível. Em todos esses casos, os valores são recordes nominais das respectivas séries do Cepea. A sustentação segue vindo de baixa oferta doméstica. Vale lembrar que, no RS, especificamente, as culturas de verão foram prejudicadas pela seca. As importações, por sua vez, seguem encarecidas, devido ao dólar em patamar recorde nominal. Para SafraNet, o mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento da semana avaliando principalmente a forte elevação cambial do preço de sexta. Com o atual cenário de oferta restrita, tanto no âmbito doméstico, como nos vizinhos do Mercosul, há um potencial de alta para os referenciais do mercado. Com câmbio elevado, os custos de importação do cereal ficam ainda mais elevados, e além de dificultar ainda mais a aquisição do produto, eleva a competição do trigo doméstico frente o importado, assim, ampliando os espaços para correções positivas dos preços. Em contrapartida, apesar do início dos trabalhos de plantio da próxima safra em algumas regiões do país, a colheita da nova temporada ainda deverá demorar alguns meses, sendo o atual principal fator que pode amenizar o viés de alta sobre as cotações. A liquidez doméstica permanece reduzida, com ofertas cada vez mais restritas e compradores buscando alternativas para reposição gradual de seus estoques. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 244/t para entrega em abril. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos mochos de São Paulo por volta de R\$ 1.510/t e nos de Curitiba a R\$ 1.410/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços em forte baixa. Os investidores realizaram os lucros acumulados no começo da semana e reverteram a alta semanal que vinha sendo observada. As quedas dos vizinhos, soja e milho, também colaboraram negativamente. Na semana, o a posição julho acumulou alta de 0,61%.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: Paraná

<Laranja: O mercado de laranja in natura continua enfraquecido no estado de SP, segundo o Cepea. O escoamento das frutas foi bem fraco nos últimos dias, o que ocasionou uma retração nos preços das variedades precoces e da pera. Além disso, a moagem está atualmente em um ritmo lento nas plantas de processamento de SP, e deve aumentar novamente apenas em maio, quando as variedades precoces começarem a ser esmagadas. Assim, neste mês, as laranjas devem ser colhidas exclusivamente ao mercado in natura e a processadores de pequeno porte. No entanto, como o mercado oscila e é incerto, devido às mudanças causadas pela pandemia, os preços da laranja podem subir novamente, alterando o cenário previsto pelos produtores. Na média parcial da semana (segunda a quinta-feira), a laranja pera é comercializada a R\$ 33,13/kg de 40,8 kg, na arroba, recuou de 3,9% frente à semana passada. <Frango: Para SafraNet, o mercado do frango vivo se depara com pressões em seus preços na semana. O cenário geral ainda é bastante complicado devido a recente comportamento dos preços aliado a estrutura dos custos, ainda acenutuados. A queda dos preços do milho produz certo alento mas ainda é insuficiente dada a proporção do problema. Em SP o quilo do frango vivo foi precificado a R\$ 2,40. Em Minas Gerais o quilo do frango vivo ainda é cotado a R\$ 3,00. Mercado atacadista segue com seus preços acomodados no final da semana. O escoamento da carne ainda flui de maneira demasiadamente lenta no mercado doméstico. Nesse sentido o fechamento de restaurantes, rede hoteleira e de outros estabelecimentos segue determinante. As exportações para a China ainda são a grande exceção, com um grande apêndice do país asiático. <Ovos: Segundo o Cepea, com o fim da Quaresma e o início da 2ª quinzena de abril, as vendas de ovos se desaqueceram. Além da queda na procura, os preços estavam em patamares elevados, o que também reduziu as negociações, pressionando os valores dos ovos do tipo extra, tanto vermelhos quanto brancos. Essas desvalorizações interromperam o longo período de alta nos preços da proteína, observado desde meados de janeiro. Apesar das desvalorizações, pesquisas do Cepea apontam que os preços dos ovos ainda são os maiores para o período pós-Quaresma, em termos reais, na série histórica do Cepea, iniciada em 2013.